

## MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Suellen dos Santos Cruz<sup>1</sup>

Vanilza da Silva Sampaio<sup>2</sup>

Karilane Maria Silvino Rodrigues<sup>3</sup>

Ronaldo Manassés Rodrigues Campos<sup>4</sup>

### RESUMO

O professor tem papel fundamental no processo de mediação pedagógica e tecnológica, visando criar estratégias eficientes para inserir o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na rotina de sala de aula. É perceptível que boa parte dos alunos vivem duas realidades diferentes: extraescolar que ocorre fora do ambiente escolar, utilizando a tecnologia para aprender algo novo, e a intraescolar que ocorre dentro da escola, em que o aluno não pode ter acesso ao celular e à internet. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a literatura concernente ao assunto e refletir sobre a mediação pedagógica e as TDICs no contexto da Educação Inclusiva. Para isso, houve uma revisão de literatura na base de dados da Capes dos estudos dos últimos cinco anos (2019-2023). Como resultados, foram selecionados seis estudos que respondiam ao objetivo de pesquisa e foi feita discussão entre eles. Espera-se que o professor seja estimulado a refletir sobre a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento das TDICs na Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Mediação pedagógica. Tecnologias digitais. Estratégias de ensino.

---

<sup>1</sup> ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2007-228X>. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Professora do Governo do Estado do Amapá. Discente no Mestrado Profissional em Educação Especial e Inclusiva PROFEI/UNIFAP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1032795645092522>. E-mail: [suellensscruz@gmail.com](mailto:suellensscruz@gmail.com)

<sup>2</sup> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6195-8281>. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Professora do AEE no Governo do Estado do Amapá. Discente no Mestrado Profissional em Educação Especial e Inclusiva PROFEI/UNIFAP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8212476634278761> E-mail: [nilzaespecial2@gmail.com](mailto:nilzaespecial2@gmail.com)

<sup>3</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6899-2729>. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do curso de Medicina da UNIFAP. Vice coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4524296532754181>. E-mail: [karilane.rodrigues@unifap.br](mailto:karilane.rodrigues@unifap.br)

<sup>4</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4655-4466>. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutor em Sociologia. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas. Graduado com bacharelado em Letras tradutor Português/Francês. Docente na Universidade Federal do Amapá e professor no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIFAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0804552014423002>. E-mail: [avalom25@hotmail.com](mailto:avalom25@hotmail.com)

## PEDAGOGICAL MEDIATION AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS TEACHING-LEARNING STRATEGIES FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

### ABSTRACT

The teacher plays a fundamental role in the process of pedagogical and technological mediation, aiming to create efficient strategies to insert the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) into the classroom routine. It is noticeable that most students live in two different realities: extracurricular, which occurs outside the school environment, using technology to learn something new, and intraschool, which occurs within the school, in which the student cannot have access to cell phones and the internet. . Therefore, the objective of this article is to analyze the literature concerning the subject and reflect on pedagogical mediation and TDICs in the context of Inclusive Education. To this end, there was a literature review in the Capes database of studies from the last five years (2019-2023). As a result, six studies that responded to the research objective were selected and a discussion was held between them. It is expected that the teacher will be encouraged to reflect on the importance of pedagogical mediation in the development of TDICs in Inclusive Education.

**Keywords:** Pedagogical mediation. Digital technologies. Teaching strategies.

### 1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se a era em que a cultura digital permeia todas as esferas da sociedade, moldando-se rapidamente e introduzindo transformações constantes que integram a tecnologia ao cotidiano das pessoas. Contudo, ao adentrar ao universo escolar, nota-se a existência de dois domínios distintos, especialmente nas instituições públicas. De um lado, encontra-se a cultura digital, presente de forma marcante no ambiente extraescolar, enquanto, do outro, vislumbra-se a cultura educacional, desenvolvida de forma intrínseca às instituições de ensino. Esta dicotomia, sobretudo evidente nas escolas públicas, é resultante, em grande medida, da formação inicial precária dos educadores, aliada à ausência de programas de formação continuada que reconheçam a importância da integração da cultura digital no contexto educacional.

Ademais, as instituições educacionais enfrentam desafios ligados à carência de infraestrutura, comprometendo o acesso a recursos tecnológicos indispensáveis para a incorporação efetiva das tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Diante desse cenário, faz-se imperativo explorar soluções que promovam uma integração mais eficaz entre

a cultura digital e a educacional, visando preparar as gerações futuras para os desafios de um mundo em constante evolução tecnológica.

A inclusão nas escolas traz um desafio ainda maior na utilização e adequação dessas práticas digitais às técnicas docentes, em um processo de constante transformação educacional. A modernização das novas tecnologias digitais trouxe tanto para dentro quanto para fora das escolas a necessidade de se adequar a essas novas ferramentas e aos processos digitais no ambiente educacional escolar, inclui-se neste rol como uma facilitadora, a mediação pedagógica. Para Oliveira e Silva (2022) ao abordar a mediação pedagógica na educação, é crucial ressaltar a importância do diálogo contínuo com a área da didática, proporcionando oportunidades para a busca de estratégias aprimoradas no processo de ensino.

Em tempos hodiernos, torna-se crucial abordar as temáticas da mediação pedagógica e do emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como estratégias de suma importância no contexto do processo de ensino-aprendizagem, especialmente sob a ótica da Educação Inclusiva. Braun e Marin (2016), destaca a importância de uma dinâmica pedagógica que inclua investimento em estratégias docentes voltadas para compreender o processo de aprendizagem do aluno. Tal abordagem visa proporcionar um ensino adaptado às necessidades individuais de cada estudante.

Diante dessas questões, o propósito deste trabalho é analisar a literatura concernente ao tema, buscando articular conhecimentos e fornecer contribuições significativas para a reflexão acerca da mediação pedagógica e do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito da Educação Inclusiva.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada inicialmente por meio da busca na base de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pois é uma biblioteca virtual que mantém uma variedade de estudos científicos e é reconhecido nacionalmente. Para a busca, usou-se a combinação das palavras-chave a seguir, utilizando o booleano and: “mediação pedagógica and tecnologia da informação e comunicação and educação inclusiva”. A pesquisa buscou extrair a literatura dos últimos cinco anos com o objetivo de analisar a mediação pedagógica e as TDICs no contexto da Educação inclusiva frente à tecnologia digital difundida nos últimos anos no ambiente escolar.

Foram recuperados 13 estudos ao total, produzidos entre os anos de 2019 a 2023. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados como amostra 6 artigos concernentes à pesquisa, todos em língua portuguesa, gratuitos, escritos por autores nacionais e com acesso integral para download.

Foram excluídos 3 trabalhos por duplicação e 4 estudos que não responderam ao objetivo da pesquisa referentes à temática mediação pedagógica e o uso das TDIC's em uma perspectiva inclusiva, totalizando 7 exclusões.

Os seis artigos selecionados foram lidos integralmente e analisados de acordo com: objetivos, palavras-chave, metodologia empregada e conclusões. Todos os dados foram inseridos em uma planilha no Microsoft Excel, com os dados: título, autores, ano, objetivos e conclusões. Após, foram realizadas as discussões entre os estudos selecionados, observando suas contribuições para o estudo sobre a temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante pesquisa em base de dados e os estudos selecionados para a revisão da literatura dos últimos cinco anos (2019-2023), destacou-se pesquisas relevantes enriquecedoras sobre o entendimento sobre a mediação pedagógica e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em ambientes inclusivos. Os dados selecionados da pesquisa encontram-se no quadro 1.

**Quadro 1-** Estudos selecionados para análise de dados.

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
As novas tecnologias de informação e comunicação na educação inclusiva de alunos com deficiência visual: Um olhar sobre desafios e possibilidades.	Silva, Plinio Fabrycio Ribeiro da; Nogueira Ubirajara Santos	2023	Analisar as potencialidades e os principais desafios da introdução de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na qualidade de ferramenta de inclusão escolar para alunos com deficiência visual.	São muitos desafios para as práticas inclusivas nas escolas, quanto ao uso de TICs para alunos com deficiência visual. Dentre eles, predominaram a baixa infraestrutura das escolas, carência no acesso a materiais de uso pedagógico e falta de capacitação de professores para o trabalho com esse público-alvo.

Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais.	Faria, Arlete Vilela de; Vieira, Estela Aparecida Oliveira; Martins, Ronei Ximenes	2021	Investigar a aplicação de Recursos Educacionais Digitais por professores durante o atendimento em Salas de Recursos Multifuncionais de escolas públicas do sul de Minas Gerais.	Há necessidade de estabelecer maior relação entre o currículo, os recursos tecnológicos disponíveis nas Salas de Recursos Multifuncionais, as demandas e peculiaridades dos estudantes e a mediação pedagógica do professor.
Educação inclusiva e tecnologias educacionais: mediação e promoção da aprendizagem no ensino remoto.	Silva et al.	2023	Refletir sobre as possibilidades de ressignificação do ensino de qualidade, mesmo no contexto das aulas remotas.	Há relevância de ensino colaborativo, na reconfiguração dos papéis de orientação dos discentes. É preciso situar o papel das tecnologias como grandes aliadas na proposta de uma educação inclusiva. As tecnologias precisam ser sustentadas por mediações pedagógicas que diversifiquem o ensino e ampliem habilidades interativas.
Tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso de mediação pedagógica.	Marluce Zacariotti; José Luis dos Santos Sousa	2019	Levantar como as TDIC estão sendo utilizadas nas escolas, pelos professores de Ciências.	A utilização das TDIC no local pesquisado precisa ser mais explorada e que o professor ainda não está preparado para aproveitar as tecnologias como fator de aprimoramento a do processo de ensino e de aprendizagem.
Tecnologias digitais de informação e comunicação e o seu histórico no contexto educacional.	Gomes Peixoto, Anderson; Campos Machado, Liliane	2022	Conceituar o termo TDICs, apresentar as suas principais características e realizar um breve relato cronológico das TDICs no ambiente educacional.	Mediação pedagógica com as TDICs no processo educacional pode corroborar para o desenvolvimento de uma aprendizagem ligada à realidade social do estudante e com a capacidade de contribuir para o progresso de diversas habilidades, a fim de promover o seu desenvolvimento integral.

Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação especial e inclusiva: descritiva em tempos de pandemia da Covid-19.	Freitas Junior, Luiz Fernando de; Paixão, Gleice Aline Miranda da; Rocha, Ricael Spirandeli	2022	Apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com professores do ensino fundamental do município de Betim, Minas Gerais, sobre o uso das TDIC's para promover adequações curriculares na educação de estudantes Público-Alvo da Educação Especial durante o período emergencial em 2020 e 2021.	Ainda há necessidade de maior formação docente para o uso dessas tecnologias afim de promover o avanço das aprendizagens de todos os estudantes, bem como mais investimento e mais oferta de formações eficazes para os professores.
--	---	------	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados coletados na base de dados da Capes (2024).

Silva e Nogueira (2023), construíram uma pesquisa que analisou os principais novos auxílios das TICs diante da inclusão de escolares deficientes visuais no ambiente escolar. Destacaram a extrema necessidade de investigação científica referentes às práticas e estratégias voltadas ao público que necessitam, discutindo sobre o advento e as mudanças significativas ocorridas no processo de ensino-aprendizagem a partir da implementação das TICs nas escolas. Os autores consideraram indispensáveis as tecnologias digitais e as tecnologias assistivas para o fortalecimento educacional de todos os alunos.

Para colaborar com a discussão, Farias, Vieira e Martins (2021) desenvolveram uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, utilizando um questionário e realizando entrevistas semiestruturadas com 40 docentes do ensino público em algumas cidades localizadas no Sul de Minas Gerais. Os dados coletados foram debatidos com o referencial teórico. Os autores chegaram à conclusão de que os professores sabem da necessidade do uso das tecnologias digitais, porém o conhecimento deles é restrito e não sabem utilizar como estratégia de ensino aprendizagem em sala de recursos multifuncionais.

Silva et al. (2023) realizaram uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, buscando refletir sobre a ressignificação do ensino, salientando a importância do ensino colaborativo e a utilização de tecnologia para a mediação de contexto educacional inclusivo.

Os autores destacam a contribuição das TDIC's como possibilidade de acesso à educação, mesmo em um período pandêmico.

Corroborando com a pesquisa, Zacariotti e Sousa (2019) fizeram uma pesquisa bibliográfica e de campo. Utilizaram a aplicação de questionários a 1.036 alunos e 71 professores do componente curricular Ciências atuantes em 9 escolas públicas do município de Grajaú, no Maranhão. Como resultados, pode-se perceber que a maioria dos alunos têm o computador presente na sua vida e utilizam a internet para suas pesquisas escolares, pois estão imersos em um mundo tecnológico. Os autores ressaltam a importância da formação voltada à mediação docente frente às TDIC's, pois os alunos mencionaram o quanto o uso das tecnologias colabora para a aprendizagem.

Nessa análise dos estudos, Gomes Peixoto e Campos Machado (2022) fazem uma revisão de literatura e pesquisa documental, apresentam o conceito do termo TDICs, apontando suas principais características e um relato cronológico breve do uso das TDICs no campo educacional. Conforme os autores, a inserção das TDICs é necessária e deve ser vista como produto de práticas sociais, visando contribuir com o aprendizado escolar e com promoção da cidadania.

Coaduna com este estudo Freitas Junior, Paixão e Rocha (2022), que realizaram uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, com professores da educação básica de Betim, MG. Os dados comprovaram que os professores reconhecem que a presença das TDIC's ressignificam o processo educacional, especialmente dos alunos que necessitam de um ambiente escolar inclusivo. Pois, os autores afirmam, que nesta geração, os docentes precisam acompanhar os alunos que já nascem como nativos digitais e fazem parte de um lugar onde circulam informações a todo momento, ou seja, eles vivem na cibercultura.

Todos os estudos selecionados confirmam que o uso das TDIC's traz uma notória contribuição para o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva inclusiva. Também citam que é necessária a formação continuada para que os professores saibam mediar o conhecimento pedagógico e tecnológico em um mundo globalizado que exige atualização a todo momento.

### **Mediação Pedagógica e sua potencialidade frente a cultura digital**

Para Lapa, Lacerda e Coelho (2020), a formação dos sujeitos na cultura digital se configuram em ambientes democráticos de aproximação e encontro com o outro, são sujeitos

capazes de se aproximar dos meios tecnológicos como produtores de conhecimento e não somente como receptores, pois eles possuem a capacidade de aprender e ensinar com esses meios tecnológicos e podendo ainda, realizar mediações pedagógicas e tecnológicas quanto a esses conhecimentos prévios, promovendo uma mudança cultural dentro do chão das escolas.

A cultura digital desempenha um papel essencial na formação do indivíduo, capacitando-o a ser não apenas um receptor, mas também um criador ativo das transformações que surgem nesse novo cenário, segundo Lapa, Lacerda e Coelho (2020). É crucial que esse indivíduo empoderado compreenda os riscos associados, tanto em termos individuais quanto sociais. As diversas plataformas midiáticas possuem a capacidade não apenas de fortalecer, mas também de desestabilizar o indivíduo. Portanto, uma compreensão aprofundada da cultura digital é vital para navegar por esse ambiente dinâmico e para promover um engajamento consciente e construtivo com as tecnologias digitais.

Nesse contexto, é essencial que o sujeito identifique elementos que fortaleçam o ambiente escolar, reconhecendo a escola como um espaço potencial no qual os estudantes podem se conectar em rede, participar de comunidades de aprendizagem e não se limitar apenas à sala de aula.

Ademais, é necessário que esses sujeitos cultivem uma postura crítica em relação às informações e fontes disponíveis, compreendendo a importância de discernir e avaliar as informações encontradas. Ao buscar esse entendimento, tornam-se capazes de compreender a subjetividade de cada indivíduo com quem interagem diariamente, mantendo a perspectiva de que o ser humano é o protagonista de sua própria história. Essa abordagem reflexiva e crítica promove uma participação mais consciente e responsável na cultura digital, contribuindo para um desenvolvimento integral do indivíduo na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, as tecnologias digitais desencadearam uma significativa revolução nas relações humanas, possibilitando vastas conexões, agilidade, superação de barreiras geográficas, colaboração e participação. Kenski (2018) relata que a nova expressão chamada cultura digital abrange diversas perspectivas relacionadas à incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos possibilitados pelo uso das tecnologias digitais, juntamente com as conexões em rede. Essa combinação propicia a emergência de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade.

Contudo, conforme apontado por Oliveira e Silva (2022), tanto o ato de ensinar quanto o de aprender na cultura digital demandam cautela para evitar práticas vazias e desprovidas de fundamentação. Surge, assim, a necessidade de uma reflexão sobre as ações, visando assegurar que a mediação e a atuação do docente desempenhem papéis cruciais no processo de ensino.

A mera incorporação das culturas digitais no cenário educacional não é suficiente para promover a transformação necessária na prática pedagógica do docente. É vital que haja uma reavaliação das práticas, a fim de garantir que a utilização das tecnologias esteja alinhada a um propósito educacional claro e embasado. O docente, como mediador, deve ser ativo na orientação e no direcionamento do uso das ferramentas digitais, proporcionando uma abordagem pedagógica que integre de maneira eficaz essas novas possibilidades. (Lapa, Lacerda e Coelho, 2020).

Para Masetto (2000) a mediação pedagógica destaca o aprendiz como sujeito ativo, fortalecendo sua participação em atividades que promovem a aprendizagem e a consecução de seus objetivos. Simultaneamente, ela redefine o papel do professor, introduzindo novos materiais e elementos que demandarão sua adaptação e crescimento profissional.

Importante ressaltar, que a presença das tecnologias digitais no ambiente educacional demanda uma abordagem cuidadosa e consciente, destacando a importância da ação intencional e fundamentada do docente para garantir que o processo de ensino na cultura digital seja enriquecedor e eficaz.

É necessário focar em educadores que deixem de ser meros consumidores e se insiram de forma protagonista em meio a ação-reflexão-ação e que tenham a compreensão e acesso às novas tecnologias digitais como uma formação permanente com atividades processuais ininterruptas e coletivas pensando no educando com a existência de um diálogo entre os sujeitos, focando no conhecimento sobre uma apropriação pedagógica e principalmente uma objetivação pedagógica, sabendo como vai utilizar e traçar metas de como alcançar seus objetivos, tendo como foco o aprendizado, a interação e a comunicação nesse processo educativo com os alunos (Marcon; Malaggi, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem, segundo Oliveira e Silva (2022), requer a mediação pedagógica como facilitadora, envolvendo mudanças e ação como protagonista. A comunicação eficaz entre educador e educando, com competência na livre expressão e interpretação, é essencial para estimular a compreensão da realidade vivida pelos educandos. Além disso, a busca por metodologias alinhadas à formação do aluno é crucial para aprimorar a relação ensino-aprendizagem.

Para Marcon e Malaggi (2021), a participação ativa dos educandos, incentivada pelos educadores, é fundamental. A abordagem de participação-intervenção entre educador e educando proporciona ricas possibilidades pedagógicas e interativas. Essa colaboração mútua potencializa o desenvolvimento de habilidades relevantes, promovendo uma troca constante de informações. Os educadores desempenham um papel essencial ao instigar os educandos a assumirem seus papéis como indagadores e investidores no processo de aprendizagem, contribuindo para um ensino mais eficaz.

A mediação pedagógica é uma ação importante no processo de ensinar e aprender, para a construção dos novos conhecimentos, este estabelece uma ponte entre o aluno e o conhecimento ressignificando os processos interativos entre professor-aluno, criando uma relação intrínseca de conhecimento e saber, colocando o educando como um sujeito aprendiz e fortalecendo como o protagonista de suas atividades e tarefas diárias dentro da sala de aula. (Castro, Mill e Oliveira Costa, 2022).

Os ambientes educacionais se configurem como espaços democráticos de aproximação e encontro com o outro, especialmente em um contexto em que os educandos já pertencem à geração hiperconectada. Por intermédio da mediação, o educador busca as potencialidades, tentando obter por meio das mídias, favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, ampliar seus sentidos, impulsionando com isso sua formação e conseqüentemente tornando suas aulas mais envolventes com metodologias ativas, ao utilizar vídeos para complementar e enriquecer as aulas, assim como expor conteúdos com apresentações mais dinâmicas, porque com essa relação ele incorpora a cultura digital a cultura escolar, conquistando assim uma mudança de mentalidade sua e de seu educando, oferecendo uma aprendizagem mais crítica e reflexiva. (Castro, Mill e Oliveira Costa, 2022).

Segundo Oliveira e Silva (2002), é importante a integração efetiva da tecnologia na prática pedagógica, buscando uma melhor organização do ensino e alcançando os objetivos de aprendizagem desejados para os alunos, este meio refere-se ao papel do educador em facilitar o acesso e o uso efetivo da tecnologia para promover a aprendizagem significativa. Essa prática pode enriquecer a experiência de aprendizado, fornecendo aos alunos acesso a informações atualizadas, recursos interativos e ferramentas educacionais inovadoras. Bassani e Magnus (2021) ressaltam a importância de uma abordagem cuidadosa na seleção, organização e gestão de informações, seja para facilitar o acesso aos conteúdos relevantes na web ou para garantir a preservação a longo prazo e a reutilização de dados digitais.

Neste contexto, a atuação do professor como mediador assume um papel crucial. Sua abordagem deve ser caracterizada pela habilidade, evitando posturas autoritárias ou impositivas. Pelo contrário, é imperativo destacar e valorizar o processo educativo, levando em consideração a rica tapeçaria cultural e social na qual cada aluno está imerso, juntamente com seus conhecimentos prévios. Esta abordagem promove estímulos que claramente iluminam as vastas possibilidades de aprendizagem que podem ser exploradas, contando com a valiosa contribuição da mediação.

Assim, o professor desempenha um papel crucial como facilitador na construção do conhecimento, fomentando um processo de ensino-aprendizagem centrado na formação de alunos mais críticos e construtivos por meio da mediação pedagógica. O objetivo é auxiliar o aluno na interpretação, correlação e contextualização, um compromisso fundamental para enriquecer e valorizar o precioso processo educacional.

### **O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)**

O uso adequado das tecnologias na educação se torna uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho docente. Elas proporcionam a professores e alunos o acesso a conteúdos relevantes, possibilitando a imersão em um universo de novos conhecimentos e mantendo uma proximidade mais significativa com o mundo. Contudo, o verdadeiro diferencial não reside apenas nos aplicativos ou na busca incessante por novidades diárias. O impacto transformador ocorre quando essas tecnologias estão nas mãos de educadores e aprendizes com mentes abertas e criativas, capazes de reinventar e concretizar ideias, inspirando mentes brilhantes. Nas palavras de Moran (2012), essas ferramentas têm o potencial não apenas de alterar uma cultura, mas também de transformar uma realidade educacional.

Moran (2012) enfatiza que, em primeiro lugar, as tecnologias têm o potencial de motivar os alunos e personalizar o processo de ensino-aprendizagem, elaborando roteiros individuais por meio de vídeos, histórias e jogos virtuais educativos. Essas abordagens não apenas instigam a aprendizagem, mas também tornam as aulas mais dinâmicas, melhorando o aprendizado e estimulando a criatividade, promovendo maior interatividade entre os estudantes. Além disso, facilitam o acesso a recursos educacionais, conectando alunos e professores para além das fronteiras físicas, fomentando a colaboração, comunicação efetiva e o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o mundo contemporâneo. No

entanto, se mal utilizadas, como no caso do excesso de informação, as tecnologias podem conspirar contra o aprendizado e desvirtuar o objetivo educacional.

As novas tecnologias ilustram de maneira clara, por meio dos processos socioculturais, como estão integrando o processo de ensino-aprendizagem. Elas promovem uma nova forma de interação, comunicação e compartilhamento de ideias e ações, revelando também uma abordagem inovadora para o entretenimento e o lazer. Conforme observado por Marcon e Malaggi (2021), é crucial refletir sobre essas transformações significativas na dinâmica entre educador e educando, especialmente considerando o impacto das novas tecnologias interativas no processo educacional.

Certamente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) sozinhas não garantem a efetividade do ensino. A presença e a atuação do professor como mediador pedagógico são fatores cruciais para o sucesso dos processos de mediação tecnológica na prática docente. É por meio da habilidade do professor em direcionar, contextualizar e promover a interação significativa que as tecnologias se tornam ferramentas poderosas para aprimorar o aprendizado. A combinação de expertise pedagógica com o potencial das TDICs cria um ambiente educacional mais enriquecedor e eficaz (Marcon e Malaggi, 2021).

A abordagem de Masetto (2000) enfatiza a importância de escolher técnicas alinhadas aos objetivos específicos pretendidos para a aprendizagem dos alunos. Ele destaca que o processo de aprendizagem não se limita apenas ao desenvolvimento intelectual, abrangendo também as esferas afetiva, de competências e atitudes. Assim, torna-se evidente que a seleção da tecnologia deve ser diversificada e adaptada a esses propósitos. A variedade e a adequação das ferramentas tecnológicas desempenham um papel essencial na promoção de uma aprendizagem abrangente e eficaz, considerando as diferentes dimensões do desenvolvimento dos alunos.

O foco principal recai nos objetivos de aprendizagem, direcionando-se para a formação integral do aluno e explorando como a escola pode contribuir para o seu desenvolvimento. Nas palavras de Mendes e Silva (2022), o cotidiano é o ponto de partida a partir do qual, por meio da mediação do professor, ele pode ser problematizado, questionado, investigado e ressignificado.

É ressaltada a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor, propício para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Ao incorporar o conhecimento das tecnologias, o professor pode implementar um ensino mediado por tecnologias em todas as fases do processo educacional, desde o planejamento até a organização das atividades. Essa abordagem integrada

visa alinhar as estratégias de ensino com as potencialidades oferecidas pelas tecnologias, visando uma prática educacional mais eficaz e adaptada às necessidades do aluno.

O aprender de cada educando está relacionado ao reconhecimento das potencialidades e diferenças de cada aluno, o aprender está relacionado à mediação pedagógica a ser realizada pelo professor e, em tempos tecnológicos conta com o auxílio da mediação tecnológica em uma realidade permeada por TDICs, cabendo ao professor desenvolver e oferecer um conjunto de estratégias para promover a aprendizagem, de modo reflexivo, crítico e criterioso, pois a mediação tecnológica pode ser compreendida a partir de um processo de planejamento e organização do ensino, considerando os objetivos e intencionalidades pedagógicas (Oliveira e Silva, 2022).

Neste momento, é crucial para o professor ir além do simples acesso às tecnologias e concentrar-se em como instigar os alunos a refletir e problematizar conceitos de forma independente. A eficácia não reside apenas na presença da tecnologia, mas sim na capacidade dos professores de adotarem estratégias que incentivem os alunos a perceberem que têm a autoridade para criar, produzir e compartilhar informações, conhecimentos e cultura.

De acordo com Peixoto (2016), o professor assume a responsabilidade de criar um conflito construtivo entre o conhecimento sistematizado e o conhecimento cotidiano. Essa abordagem tem como objetivo provocar nos alunos o desejo de aprender, ao mesmo tempo em que oferece as condições cognitivas necessárias para que esse aprendizado ocorra de maneira efetiva. Ao estabelecer esse conflito e promover a interação entre diferentes formas de conhecimento, o professor contribui para um ambiente educacional estimulante e propício ao desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas no âmbito mental do aluno é fundamental. O professor desempenha um papel crucial ao mostrar que a tecnologia é uma ferramenta que potencializa essas habilidades, e não um fim em si mesma. Isso envolve a promoção de estratégias que permitam aos alunos aprofundar seus conhecimentos de maneira criativa, por meio da produção de conteúdos em formatos diversos, como produções multimídia e experiências de realidade aumentada. Ao proporcionar oportunidades para a expressão criativa e a aplicação prática do conhecimento, os educadores capacitam os alunos a se envolverem de maneira mais significativa com os conteúdos.

Conforme Masetto (2000), trata-se de levar em consideração as inteligências múltiplas, explorando plenamente as potencialidades dos alunos. Essa abordagem envolve oferecer oportunidades para que possam exercitar a capacidade crítica, participar ativamente e estimular

a criatividade. Reconhecer as diversas formas de inteligência e talento presente na sala de aula é fundamental para promover uma educação que atenda integralmente às necessidades e habilidades dos educandos.

Segundo Oliveira e Silva (2022) as TDICs não devem ser a chave principal no processo ensino-aprendizagem, devem atuar como instrumentos para auxiliar o professor em seu processo de mediação da aprendizagem. É dessa forma que, no meio educacional, a mediação pedagógica e a mediação tecnológica devem ser pensadas em conjunto e voltadas a práticas para a efetivação do processo de ensino.

O professor requer uma abordagem criteriosa em relação a tudo que está disponível em plataformas, mídias e recursos, concentrando-se na intencionalidade pedagógica e no planejamento. A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) oferece a oportunidade de vislumbrar uma ampla gama de práticas educativas capazes de enriquecer seu método pedagógico. A atuação do professor deve ir além da compreensão do estado atual do educando; ela deve aspirar a promover mudanças em seus comportamentos, atitudes e, principalmente, em seu aprendizado. O uso reflexivo e intencional das TDICs permite ao professor criar um ambiente educacional dinâmico e adaptado, incentivando a evolução do educando de maneira holística.

Para que o professor possa dinamizar seu método pedagógico, é essencial buscar uma formação contínua. A formação permanente é caracterizada como um conjunto contínuo e coletivo de atividades educativas, sendo um processo ininterrupto de aprimoramento dos conhecimentos necessários para a prática profissional. Nesse contexto, o professor assume o papel de um sujeito que, em colaboração com seus colegas, problematiza, investiga e transforma as práticas educativas nas instituições de ensino em que está inserido.

A utilização de meios tecnológicos é destacada como um facilitador nesse processo constante de busca e aprendizado, conforme Marcon e Malaggi (2021). Isso ressalta a importância de os educadores estarem abertos a incorporar as tecnologias em sua formação contínua, utilizando-as como ferramentas que potencializam o desenvolvimento profissional e aprimoram suas práticas pedagógicas. Essa abordagem reflexiva e proativa contribui para uma educação mais dinâmica e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Certamente, ao explorar plenamente seu potencial, o educador pode aprimorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, conquistando autonomia no exercício de sua prática. Essa conquista é possível por meio de um compromisso contínuo com um bom preparo, formação continuada e atualização constante. Como destacado por Oliveira e Silva

(2022), esse empenho visa assegurar não apenas um ensino mais eficaz, mas também um ensino de qualidade para os educandos. A busca por conhecimento constante e a adaptação às mudanças tecnológicas e sociais são aspectos cruciais para que o educador desempenhe um papel relevante no cenário educacional contemporâneo.

### **A mediação pedagógica e as TDICs no contexto da Educação inclusiva**

Com a Declaração de Salamanca foi instituída a inclusão escolar e houve promoção da descaracterização que anteriormente se tinha da educação especial (UNESCO, 1994). Neste sentido, a educação inclusiva veio para agregar a participação de todos os alunos em sala de aula regular.

Segundo Glat e Pletsch (2012) deve-se oferecer simultaneamente, nas salas de aulas, atendimento das diferentes necessidades educacionais especiais e a aprendizagem significativa. Assim, Alves (2006) acredita que nesse espaço, deve haver o desenvolvimento das diferentes formas de complementações ou suplementações curriculares.

Refletindo sobre a realidade da Educação Inclusiva, o professor precisa saber trabalhar com alunos que apresentem deficiências (física, visual, auditiva, intelectual e múltipla), transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Além disso, devem saber entender as especificidades individuais e garantir que elas sejam respeitadas, as diferenças de etnia, religião, classes sociais etc.

Molero, Roman e Silva (2020) corroboram com a pesquisa ao afirmar que os docentes, em uma perspectiva inclusiva, devem buscar conhecer suas dificuldades e necessidades para a efetivação do ensino, reiterando a importância da formação do professor de classe regular que lida diariamente com diferentes escolares. Ressalta-se que o uso das TDIC's deve ter intencionalidade docente para que o professor a use com uma finalidade específica.

Frente a afirmativa anterior, a mediação pedagógica torna-se uma ação concreta no processo de ensino-aprendizagem visando a construção do conhecimento, em um movimento contínuo e mais próximo da realidade do aluno (Marcon e Malaggi, 2021).

Por isso, é necessário conhecer a importância dos estudos referentes à temática, pois como afirmam Oliveira e Silva (2022), o reconhecimento dos conceitos da Cultura Digital e a aplicabilidade da mediação pedagógica e tecnológica, facilitam o desenvolvimento de produtos

tecnológicos digitais que irão colaborar com a abstração de informações e na comunicação de todos os escolares. Assim, a aprendizagem torna-se significativa, pois o aluno poderá utilizar recursos como: computadores, celulares e internet (que deveria ter em todas as escolas).

Sabe-se que alguns alunos não têm acesso à internet fora da escola devido às suas condições financeiras, então é necessário pensar na inclusão digital de todos. Pois, o professor ao realizar seu planejamento, precisa averiguar se a turma tem condições de realizar a tarefa diferenciada. Se não há possibilidade de fazer fora da escola, então poderá ocorrer no ambiente escolar, garantindo-se a inclusão na sua integralidade.

Diante do exposto, Oliveira e Silva (2022), acreditam que há um elo entre aluno e conhecimento e a função do professor é ser mediador. O docente precisa evidenciar o papel do aluno, tornando-o protagonista do seu saber, deixando-o que aprenda e chegue aos seus objetivos. Mesmo o aluno que necessite de um tratamento personalizado devido a deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, ele precisa estar inserido na cultura digital. Cabe ao professor ser mediador pedagógico e tecnológico e levar as TDICs para dentro da sala de aula. Cabe à gestão escolar, ajudar o professor com formação continuada e cobrar das secretarias os equipamentos necessários. Cabe ao poder público, investir nas escolas na busca de garantir uma educação inclusiva em um mundo cada vez mais tecnológico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão bibliográfica realizada, é possível perceber a importância do papel do professor no processo de mediação pedagógica e tecnológica, utilizando em sua metodologia as TDICs como meio de promover aprendizagens mais significativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse exercendo importante influência nesse processo, de forma a alcançar todos os alunos em uma perspectiva inclusiva.

A mediação pedagógica tem a função de tornar o professor um mediador do conhecimento e é uma ação importante no processo de ensinar e aprender, para a construção dos novos saberes, este estabelece uma ponte entre o aluno e o conhecimento resignificando os processos interativos entre professor-aluno, criando uma relação intrínseca de conhecimento e saber bem como a mediação tecnológica, faz o docente ser o profissional capaz de usar a

cultura digital positivamente no processo de ensino-aprendizagem, trazendo a cultura exterior, já presente no cotidiano do aluno, para o interior da sala de aula dinamizando seu fazer pedagógico através de mídias que fomentaram e aguçaram o cérebro dos educandos.

O professor precisa adquirir conhecimentos e habilidades no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), isso permitirá que ele desenvolva atividades educativas atraentes e estimulantes para os alunos, conectando-se com a realidade e o momento atual em que vivem. Em pleno século XXI, a escola não pode ignorar a cultura digital; ao contrário, deve integrá-la de maneira efetiva no processo educacional. O professor, por sua vez, não deve rejeitar as inovações, mas sim abraçá-las como aliadas no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, possibilita-se que o aluno aprenda de forma mais contextualizada e esteja inserido no mundo digital que permeia sua vivência cotidiana.

O professor deve reconhecer a relevância tanto da mediação pedagógica quanto do emprego das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto de uma Educação inclusiva. Esses elementos desempenham papéis cruciais ao abranger todos os alunos, facilitando o processo de aprendizagem por meio da utilização de plataformas de ensino interativas e tecnologias ativas inovadoras. Essa compreensão ampla e integrada contribui para criar um ambiente educacional mais acessível, dinâmico e adaptado às diversas necessidades dos alunos, promovendo a inclusão efetiva.

Ao professor, cabe a apropriação do conhecimento para uma reflexão profunda sobre a mediação pedagógica e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto da Educação Inclusiva. Essa reflexão visa aprimorar suas práticas em sala de aula, assegurando a inclusão de todos os educandos nesse momento singular de ensino e aprendizagem em uma perspectiva inclusiva. Ao internalizar e aplicar esses conceitos, o professor se torna um agente ativo na promoção de um ambiente educacional mais acolhedor, adaptado e efetivamente inclusivo, enriquecendo a experiência de ensino para todos os educandos em um momento único do ensinar e aprender.

Dessa forma, almeja-se que este artigo contribua como um estímulo ao professor para que reflita sobre a vitalidade da mediação pedagógica e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na Educação Inclusiva. A intenção é promover a melhoria contínua de suas práticas docentes em sala de aula, garantindo que todos os alunos possam usufruir das novas metodologias, as quais têm o potencial de impactar positivamente em seu processo de aprendizagem. Ao internalizar esses princípios, o professor torna-se um agente ativo na construção de ambientes educacionais mais inclusivos e eficientes.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, Denise de Oliveira. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: **Ministério da Educação**: Secretaria de Educação Especial, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília, 2006. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 01 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008a. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) Acesso em: 02 ago.2023.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- BRAUN, Patricia; MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193–215, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016193>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- CASTRO, Sara; MILL, Daniel; OLIVEIRA COSTA, Rosilene Aparecida. Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: Uma Breve Revisão De Literatura. **Anais do CIET: CIESUD**: 2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987> Acesso em: 02 ago.2023.
- FARIA, Arlete Vilela de; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; MARTINS, Rronei Ximenes. Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. e17/1–19, 2021. DOI: 10.5902/1984686X61433. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/61433>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- FREITAS JUNIOR, Luiz Fernando de; PAIXÃO, Gleice Aline Miranda da; ROCHA, Rícael Spirandeli. Utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação na educação especial e inclusiva: uma pesquisa descritiva em tempos de pandemia da Covid-19. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022072, 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1436. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1436>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. (Série Pesquisa em Educação).

GOMES PEIXOTO, Anderson; CAMPOS MACHADO, Liliane. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o seu histórico no contexto educacional. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 182–194, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.154. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/154>. Acesso em: 11 fev. 2024.

KENSKI, Vani M. Verbete: Cultura Digital. 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/43844286/Verbetes\\_CULTURA\\_DIGITAL](https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL). Acesso em: Mar, 2023.

LAPA, Andrea Brandão; LACERDA, Anderson Lopes de; COELHO; Isabel Colucci. **A cultura digital como espaço de possibilidade para a formação de sujeitos**. Disponível em: <https://comunic.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Cultura-digital-como-espaco-de-possibilidade-para-a-formacao-do-sujeito.pdf> Acesso em: 03 ago.2023.

MARCON, Karina; MALAGGI, Vitor. (Re)Pensar Os Processos Educativos Escolares Sob O Olhar Da Inclusão Digital. Informática na Educação: **Série de Livros da CEIE-SBC**, 2021. Disponível em: <https://ieducao.ceie-br.org/inclusao-digital/> Acesso em: 04 ago.2023.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel Novas tecnologias e mediação pedagógica. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: **Papirus**. 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/10222269/Moran\\_Masetto\\_e\\_Behrens\\_NOVAS\\_TECNOLOGIAS\\_E\\_MEDIAO\\_PEDAGOGICA?auto=download&email\\_work\\_card=downloadpaper](https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIAO_PEDAGOGICA?auto=download&email_work_card=downloadpaper) Acesso em: 29 de jan 2024.

MENDES, Nataniel; SILVA, Elizabeth Corrêa da. Cultura digital e ensino de literatura: potências e ponderações. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Rev. FAEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 261-280, jan./mar. 2022.

MOLERO, Elaine Soares da Silva; ROMAN, Marcelo Domingues; SILVA, Carla Cilene Baptista. Concepções de professores sobre a política de educação inclusiva: um estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217022> Disponível em: [scielo.br/j/pee/a/kwdtR4NcmmBqkBkN674L4v/?format=pdf](https://scielo.br/j/pee/a/kwdtR4NcmmBqkBkN674L4v/?format=pdf).

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: **Papirus**, 2012 5. ed., cap. 4. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf) Acesso em: 02 ago.2023

OLIVEIRA, Achilles Alves De; SILVA, Yara Fonseca De Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, p. 1-25, e-28275, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275> Acesso em: 04 ago. 2023.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, maio/ago. 2016. Disponível em: Vista do Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação (ufmt.br) Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, Fabiola Cadete; AZEVEDO, Adelis Carvalho Costa; PEREIRA, Petronilha Morais Moreira; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação inclusiva e tecnologias educacionais: mediação e promoção da aprendizagem no ensino remoto. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e8746, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.8746. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8746>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, Plínio Fabrycio Ribeiro da; NOGUEIRA, Ubirajara Santos. As novas tecnologias de informação e comunicação na educação inclusiva de alunos com deficiência visual: Um olhar sobre desafios e potencialidades. **Rev. Psic.** V. 17, n66, p. 370-383. Maio/2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3722/5808> Acesso em: 10 fev. 2024.

ZACARIOTTI, Marluce Evangelista Carvalho; SOUSA, José Luis dos Santos. Tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso de mediação pedagógica. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 613–633, 2019. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p613. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4674>. Acesso em: 11 fev. 2024.

**Recebido em:** 13/03/2024

**Aprovado em:** 28/06/2024